

PRÁTICAS CLÍNICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: A RELAÇÃO ENTRE A CIÊNCIA E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Autoras: Profa. Dra. Maria Meimei Brevidei e Profa. Dra. Milena Baptista Bueno

Evidências advindas de estudos científicos têm maior probabilidade de apresentar soluções adequadas para determinado problema. O processo científico de busca por uma resposta a um determinado problema da sociedade pode ser longo e oneroso. Em relação à saúde e o bem-estar de indivíduos, o tempo necessário para o desenvolvimento do conhecimento científico pode causar dor e danos que envolvem aspectos econômicos, culturais, éticos, entre outros. Como exemplo, recentemente foi aprovada lei que permite a comercialização e uso de um medicamento para o tratamento de neoplasias, apesar de ainda não haver evidências científicas suficientes que sustentem seu emprego. Essa situação gerou polêmica e discussão entre profissionais da saúde, cientistas, pacientes, governantes e toda a sociedade. Na alimentação também há exemplos de práticas frequentes que não têm comprovação científica. Ainda não há um consenso sobre a necessidade da exclusão da dieta de leite e produtos que contem glúten por pessoas que não apresentam patologias específicas. No entanto, diversos profissionais de saúde preconizam estas restrições para indivíduos que buscam por uma alimentação mais saudável ou para outras finalidades, como a perda de peso. A tomada de decisão do profissional de saúde deve ser baseada em evidências científicas, isenta de interesses econômicos e políticos. No entanto, na prática clínica esta é uma decisão mais complexa, pois envolve preferências dos pacientes, recursos disponíveis e capacitação do profissional de saúde.